

7.07.99 – Psicologia.

A ATUAÇÃO DA TERAPIA DE INTEGRAÇÃO PESSOAL NA ESPIRITUALIDADE HUMANA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL

Janaina A. M. Santos^{1*}, Luiza O. B. Gomes¹, Maria Clara R. F. Silva¹, Irce T. S. Carvalho¹, Jocielle A. Figueiredo¹, Ana Carolina D. Valadares², Célia A. S. Marra³

1 - Pesquisadora do Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM BH/ MG

2 – Psicóloga; Coordenadora do Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM – BH/MG

3 – Doutora em Psicologia; Diretora do Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM – BH/MG

Resumo:

A Terapia de Integração Pessoal (TIP) fundamenta-se na estrutura tridimensional humana, abrangendo os aspectos psiconoosomáticos da pessoa atendida pelo método de Abordagem Direta do Inconsciente (ADI). Através do acesso ao inconsciente, revela-se a dimensão noológica que se relaciona ao fenômeno da espiritualidade, cuja prática é apontada por pesquisas científicas como importante recurso para a saúde integral. Objetiva-se neste estudo, analisar as percepções de pacientes submetidos a TIP terapia, quanto a vivência da espiritualidade. Assim, foi realizada a análise fenomenológica de entrevistas semiestruturadas aplicadas em três voluntários adultos, com diagnóstico de depressão, egressos da terapia. Os resultados apontaram para a vivência do fenômeno da espiritualidade durante a terapia, com implicações na reestruturação psiconoosomática dos participantes. Ressaltou-se então, o impacto da espiritualidade na saúde integral humana evidenciada na prática clínica pelo método ADI/TIP.

Autorização legal: Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista Isabela Hendrix, sob o protocolo inscrito CAAE0035.0.421.000-11.

Palavras-chave: Espiritualidade; Método ADI/TIP; Saúde.

Apoio financeiro: Fundação de Saúde Integral Humanística - FUNDASINUM

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Informe a sigla da sua instituição.

Introdução:

A Terapia de Integração Pessoal (TIP), criada por Renate Jost de Moraes, fundamenta-se na compreensão da estrutura tridimensional humana (físico, psíquico e noológico). Desse modo, busca intervir nos problemas humanos de forma efetiva, considerando a interconexão e a interinfluência das dimensões que integram o ser humano (Moraes, 2007;2016).

Essa terapia tem como propósito a reestruturação integral da pessoa, através da aplicação da Abordagem Direta do Inconsciente (ADI). Esta modalidade baseia-se em uma técnica específica de questionamento que viabiliza o acesso direto e consciente à interioridade humana. Nesta terapêutica investiga-se os conteúdos registrados na memória inconsciente, desencadeadores de sofrimentos, a fim de compreendê-los e ressignificá-los (MORAES, 2016). No inconsciente pesquisado revela-se a dimensão noológica, na qual se verificam as raízes mais profundas dos sintomas que desencadeiam o sofrimento (MORAES, 2007).

No nível noológico identifica-se uma estrutura denominada Eu-Pessoal que carrega em si realidades universais e particularidades do ser humano (MORAES, 2016). O Eu-Pessoal é também responsável pelo posicionamento transcendente da pessoa diante das situações que vivencia (MORAES, 2016). Isto se dá por sua capacidade de abertura para o mundo material, para o outro e para o Absoluto, que se mostra, em terapia, através da visualização de uma Luz. Este posicionamento viabiliza a reestruturação de seu psiquismo e corpo físico em bases sadias, propiciando sua autorrealização (MORAES, 2016).

Logo, por meio da experiência com o método ADI/TIP, a pessoa é capaz de reconhecer-se dotada desse “Eu” que a orienta para a autotranscendência. Esta vivência favorece o reconhecimento da espiritualidade como um fenômeno universal e natural do ser humano (MORAES, 2007; 2016).

Ao se verificar no meio científico pesquisas que apontam a espiritualidade como um importante recurso em prol da saúde (KOENIG, 2007; GUIMARÃES & AVEZUM,

2007), torna-se relevante o desenvolvimento de terapêuticas que contemplem esse fenômeno, visando um cuidado integral às pessoas em sofrimento. Nesse sentido, a ADI/TIP configura-se como uma proposta de intervenção terapêutica ao considerar o homem em sua integralidade.

Partindo dessas considerações, importamos analisar as percepções de pacientes em situação de sofrimento psíquico, submetidos a TIP terapia, quanto a vivência da espiritualidade.

Metodologia:

Participantes: Foram selecionados três voluntários, sendo um homem e duas mulheres, com idades acima de 18 anos, diagnosticados com depressão. Todos estes apresentaram-se espontaneamente para realizar a TIP terapia, consentindo sua participação no estudo.

Instrumentos: Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada. Esta contém perguntas que visam propiciar o relato da experiência pessoal em relação à intervenção ADI/TIP e sua percepção quanto às possíveis implicações no campo da espiritualidade.

Procedimentos: O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, tendo então a assinatura de todos participantes no TCLE. A aplicação dos instrumentos foi realizada individualmente, após a intervenção terapêutica da ADI/TIP. Os voluntários da pesquisa receberam nomes fictícios para resguardar o sigilo dos mesmos. O estudo obedeceu ao delineamento longitudinal de curto prazo.

Análise dos dados: Os dados coletados a partir dos relatos das entrevistas foram organizados seguindo as fases para investigação psicológica descritas por Trindade (1991) e analisados segundo o método fenomenológico.

Resultados e Discussão:

A partir da análise das entrevistas identificou-se nos discursos dos pacientes a descrição de vivências que sinalizaram o fenômeno da espiritualidade durante o processo terapêutico, conforme exposto nos relatos abaixo:

Tabela 1. Relatos do voluntário Bruno após a intervenção terapêutica

Voluntário Bruno
"Na terapia houve uma prática... Eu vivenciei né. Igual essa luz, espiritual que sou eu, né. Foi vivenciado, não foi algo intelectualizado apenas"

"Que eu vivenciei. Né... E essa luz que eu vivenciei... Que é a minha essência... Que é toda poderosa... Tem tudo ali... Nem basta eu acessá-la e buscá-la... Ela é um fragmento de uma energia maior que seria Deus. Mas de uma imensidão muito grande. [...] Essa vivência que eu estou tendo, de que... Essa luz ela é uma, uma enormidade em relação à luz de Jesus, que é desenvolvida parte desta luz divina. Né... Que a gente, inclusive, pode... Também alcançá-la, desde que... Vai acessando essa luz, vai deixando essa luz aflorar para a gente".

"Aumentou mais o meu sentimento, inclusive no espiritual. Eu...ainda estou trabalhando, né. Não está pronto ainda não. Mas tem muita coisa sendo trabalhada... No espiritual, esse sentimento de Deus, sentimento de Jesus [...]Sabe, assim... A diferença de Deus e Jesus para mim hoje é muito [...] Então assim, tem uma amplitude muito grande. [...] A minha dificuldade de expressar, ela ocorre, inclusive, na oração. [...] Eu não sei se é porque eu já venho habituado a meditar... Sem orar [...] Então eu tenho dificuldade em manter um diálogo né, esse pedir a Deus, pedir a Jesus... [...] Desenvolveu-se [...] Conseguiu aflorar a parte espiritual e adquirir esses poderes dessa luz".

Tabela 2. Relatos da voluntária Juliana após a intervenção terapêutica

Voluntária Juliana
"[...] uma coisa que eu aprendi com a terapia é que o espiritual, ele existe realmente e esse espiritual inconsciente, muitas vezes a gente nem lembra, principalmente com essa vida maluca da gente, a gente não pensa nisso e isso é determinante nas nossas relações e na nossa saúde. Então o espiritual é saúde, hoje eu tenho isso muito claro, que o meu espiritual e minha saúde, meu bem-estar físico estão completamente ligados. E que isso tudo que eu vivi aqui... me mostrou que eu tenho que cuidar do meu bem-estar espiritual, dessa luz mesmo [...] essa luz ela é concreta na minha vida, ela não é uma coisa que eu imaginei, ela existe na minha vida. Eu ganhei isso, e isso me traz um bem-estar físico, emocional... de tudo".
"eu acredito que [...] as pessoas de um modo geral elas crêem muito só no empírico, no que a gente vê mesmo e não dão a importância que essa luz, que esse espiritual tem na vida da gente".
"[...] para mim foi uma coisa também que aconteceu, perceber a importância de cuidar bem do meu espírito para ser feliz, para cuidar dessa luz que tem dentro de mim, não deixar ela apagar, que claro que ela está aqui, mas se eu também não cuidar eu posso entrar em um outro processo depressivo. Então assim, não é uma... é uma busca constante, diária. Então eu achei muito interessante isso, de perceber a importância que... cuidar do espírito, cuidar dessa luz que a gente tem dentro da gente, não deixar ela apagar é importante para cada pessoa, sabe [...]. É...essa luz, essa... esse lado... esse lado pessoal, que não é o... que não é só...que é o inconsciente, que é o inconsciente e que a gente não tem essa percepção clara dele em todos os momentos da vida da gente".

Tabela 3. Relatos da voluntária Waléria após a intervenção terapêutica

Voluntária Waléria
"[...] a diferença que eu tenho é que te dá uma segurança, te dá uma tranquilidade, uma paz de espírito maior, uma confiança, uma fé, assim maior, isso eu tenho sentido mais. Isso é bem da terapia mesmo, que não era meu não, essa fé, essa paz de espírito assim, sabe. Muito legal. Quando ela fala de.. né, nas terapias, elas falam de luz, de Deus, não sei o quê... esse amor assim universal assim, que eu acho que faz parte, senão não tem jeito. Eu acho que isso foi bem da terapia mesmo, cai do céu mesmo".

A análise fenomenológica dos dados indicou a percepção da dimensão noológica pelos voluntários, a partir da visualização de um Eu de luz, bem como de uma luz da qual esse Eu se origina. Observou-se a partir dos relatos a significância de tais vivências para os pacientes no campo da espiritualidade. Destacou-se, então, o aumento da fé; a vontade de cuidar, bem como de manter um contato com essa Luz vivenciada e, o reconhecimento da dimensão espiritual como algo importante a ser favorecido.

Diante dessa realidade, os voluntários sinalizaram também um reposicionamento pessoal após a intervenção terapêutica pela ADI/TIP. Isto expressou-se através da manifestação de sentimentos de segurança, tranquilidade e confiança reestabelecidos, e, ainda, na resignificação da dimensão espiritual, sobretudo, na sua capacidade de influenciar o bem-estar físico e emocional.

Conclusões:

A partir do estudo realizado, constata-se que a TIP terapia, ao acessar o nível noológico do ser humano, atua no campo da sua espiritualidade, favorecendo-a. Tal favorecimento se evidencia em benefícios terapêuticos, que resultam na reestruturação psiconossomática da pessoa.

Destaca-se a influência desta terapêutica na sintomatologia depressiva, tendo em vista que os pacientes demonstraram, ao final da terapia, um posicionamento mais livre, fortalecido e autêntico perante as adversidades da vida. Tal fato, aponta para o impacto do encontro de si com sua realidade noológica, através da percepção da sua essência de Luz e da luz de sua origem.

Desse modo, os resultados da investigação reforçam a importância da espiritualidade como recurso positivo a ser levado em conta e fortalecido na prática clínica para a recuperação do Eu sadio. Nessas considerações, a ADI/TIP mostra-se como uma intervenção terapêutica capaz de atuar na promoção da saúde integral.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES, H. P., AVEZUM Á. (2007) O impacto da espiritualidade na saúde física. **Rev. Psiquiatr. Clín.**; 34(1):88-94.

KOENIG, H. G. (2007) Religião, espiritualidade e psiquiatria: uma nova era na atenção à saúde mental. **Rev. Psiquiatr. Clín.**; 34(1):5-7

MORAES, R. J. (2016). **As Chaves do**

Inconsciente. Belo Horizonte: SPES Editora.

MORAES, R. J. (2007). **O Inconsciente sem Fronteiras.** Aparecida: Ideias & Letras.

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. (2012) Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 17, n. 3, p. 469-476. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-94X2012000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Mar. 2017.